



**REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO
CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**VIRTUAL REALITY AS AN OCCUPATIONAL THERAPY RESOURCE IN THE
HOSPITAL SETTING: AN EXPERIENCE REPORT FROM A UNIVERSITY
EXTENSION PROJECT**

**LA REALIDAD VIRTUAL COMO RECURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL EN
EL ÁMBITO HOSPITALARIO: UN RELATO DE EXPERIENCIA DE UN
PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n57-092>

Data de submissão: 26/01/2026

Data de publicação: 26/02/2026

Marcelo Augusto de Medeiros Lourenço

Docente do curso de terapia ocupacional

Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo

E-mail: marcelomedeirosto@gmail.com

Zulmira de Oliveira Moreira Campos

Graduando em terapia ocupacional

Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo

E-mail: zuolivermoreira@hotmail.com

Beatriz Ruela Martins

Graduando em terapia ocupacional

Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo

E-mail: beatrizruelamartins@gmail.com

Flávia Christina Freitas Rossati

Graduando em terapia ocupacional

Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo

E-mail: flaviacfrossati@gmail.com

Michele Oliveira Favoretti

Graduando em terapia ocupacional

Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo

E-mail: michelelecao@gmail.com

Paulo Henrique Kopperschmidt Pignaton

Graduando em terapia ocupacional

Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo

E-mail: arquitetura.ph@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A hospitalização pode provocar impactos significativos no bem-estar emocional, na autonomia e na organização do cotidiano dos indivíduos, demandando estratégias de cuidado que transcendam o modelo biomédico tradicional. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional tem incorporado recursos tecnológicos inovadores, como a realidade virtual, com vistas à promoção da humanização do cuidado e da saúde mental. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão universitária que utilizou a realidade virtual como recurso terapêutico ocupacional junto a pacientes internados e acompanhantes em um hospital geral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, sob orientação docente, em enfermarias de clínica médica e cirúrgica de um hospital geral do interior do Espírito Santo. Foram realizadas intervenções semanais com uso de óculos de realidade virtual, permitindo aos participantes a escolha de vídeos imersivos. **Resultados:** Participaram nove pessoas, entre pacientes e acompanhantes. Observou-se ampla aceitação da tecnologia, preferência por vídeos de natureza e relatos de relaxamento, distração e melhora do bem-estar emocional durante a hospitalização. As falas evidenciaram ruptura simbólica com o ambiente hospitalar, resgate de ocupações significativas e fortalecimento do vínculo terapêutico. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a realidade virtual configura-se como um recurso viável, seguro e potente para a Terapia Ocupacional em contexto hospitalar, contribuindo para a humanização do cuidado, a promoção da saúde mental e a ressignificação da vivência de hospitalização.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Realidade Virtual. Humanização Hospitalar. Saúde Mental. Extensão Universitária.

ABSTRACT

Introduction: Hospitalization can have a significant impact on emotional well-being, autonomy, and the organization of daily life, demanding care strategies that transcend the traditional biomedical model. In this context, Occupational Therapy has incorporated innovative technological resources, such as virtual reality, with a view to promoting the humanization of care and mental health. **Objective:** To report the experience of a university extension project that used virtual reality as an occupational therapy resource with hospitalized patients and their companions in a general hospital. **Methodology:** This is an experience report developed by students of the Occupational Therapy course, under faculty guidance, in medical and surgical wards of a general hospital in the interior of Espírito Santo. Weekly interventions were carried out using virtual reality glasses, allowing participants to choose immersive videos. **Results:** Nine people participated, including patients and their companions. Wide acceptance of the technology was observed, with a preference for nature videos and reports of relaxation, distraction, and improved emotional well-being during hospitalization. The narratives highlighted a symbolic break with the hospital environment, a recovery of meaningful occupations, and a strengthening of the therapeutic bond. **Conclusion:** The experience demonstrated that virtual reality is a viable, safe, and powerful resource for Occupational Therapy in a hospital setting, contributing to the humanization of care, the promotion of mental health, and the re-signification of the hospitalization experience.

Keywords: Occupational Therapy. Virtual Reality. Hospital Humanization. Mental Health. University Extension.

RESUMEN

Introducción: La hospitalización puede tener un impacto significativo en el bienestar emocional, la autonomía y la organización de la vida diaria, lo que exige estrategias de atención que trasciendan el modelo biomédico tradicional. En este contexto, la Terapia Ocupacional ha incorporado recursos tecnológicos innovadores, como la realidad virtual, con el fin de promover la humanización de la atención y la salud mental. **Objetivo:** Reportar la experiencia de un proyecto de extensión universitaria que utilizó la realidad virtual como recurso de terapia ocupacional con pacientes hospitalizados y sus acompañantes en un hospital general. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia desarrollado por estudiantes de la carrera de Terapia Ocupacional, bajo la supervisión de la facultad, en las salas

médicas y quirúrgicas de un hospital general del interior de Espírito Santo. Se realizaron intervenciones semanales con gafas de realidad virtual, lo que permitió a los participantes elegir videos inmersivos. Resultados: Participaron nueve personas, incluyendo pacientes y sus acompañantes. Se observó una amplia aceptación de la tecnología, con preferencia por videos de la naturaleza y relatos de relajación, distracción y mejora del bienestar emocional durante la hospitalización. Las narrativas destacaron una ruptura simbólica con el entorno hospitalario, la recuperación de ocupaciones significativas y el fortalecimiento del vínculo terapéutico. Conclusión: La experiencia demostró que la realidad virtual es un recurso viable, seguro y eficaz para la Terapia Ocupacional en el ámbito hospitalario, contribuyendo a la humanización de la atención, la promoción de la salud mental y la resignificación de la experiencia de hospitalización.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Realidad Virtual. Humanización Hospitalaria. Salud Mental. Extensión Universitaria.

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização, embora necessária para o tratamento e estabilização de quadros clínicos, frequentemente implica impactos significativos na vida cotidiana dos sujeitos, produzindo rupturas em rotinas, papéis ocupacionais e relações sociais. O ambiente hospitalar pode ser vivenciado como espaço de restrição, perda de autonomia e vulnerabilidade emocional, especialmente em situações de internação prolongada (GALHEIGO, 2003).

No campo da saúde coletiva e da humanização do cuidado, tem-se reconhecido a importância de práticas que considerem o sujeito em sua integralidade, superando uma abordagem exclusivamente biomédica. A Política Nacional de Humanização (PNH) enfatiza a necessidade de acolhimento, escuta qualificada e valorização da subjetividade dos usuários nos serviços de saúde (BRASIL, 2004). Nesse cenário, intervenções que promovam bem-estar emocional e participação ativa tornam-se fundamentais.

A Terapia Ocupacional, enquanto profissão comprometida com a promoção da funcionalidade, autonomia e participação social, desempenha papel estratégico no contexto hospitalar. Sua atuação busca minimizar os impactos da hospitalização sobre o desempenho ocupacional, favorecendo a reorganização do cotidiano e o engajamento em ocupações significativas, mesmo diante de limitações físicas e clínicas (MALFITANO; LOPES, 2015).

A compreensão de ocupação significativa, conforme discutida por Galheigo (2003), envolve atividades que possuem sentido e valor para o sujeito, contribuindo para a construção da identidade e para a saúde mental. A interrupção abrupta dessas ocupações durante a hospitalização pode intensificar sentimentos de isolamento e sofrimento psíquico, reforçando a importância de intervenções terapêuticas que restabeleçam experiências de significado.

Nos últimos anos, observa-se a incorporação de tecnologias digitais na área da saúde, incluindo a realidade virtual (RV), como recurso terapêutico complementar. A realidade virtual possibilita experiências imersivas que podem evocar sensações de relaxamento, prazer e distração, sendo utilizada em diferentes contextos clínicos para redução da ansiedade e do estresse (ARAMAKAKI, 2019; COSTA; OLIVEIRA, 2020).

No contexto hospitalar, a RV apresenta potencial para funcionar como mediadora de experiências simbólicas de lazer e contato com ambientes externos, possibilitando ruptura momentânea com o cenário hospitalar. Tal recurso pode ser compreendido como estratégia alinhada aos princípios da humanização do cuidado e da prática centrada no sujeito.

Diante desse cenário, o projeto de extensão universitária “Além das Paredes do Hospital – Projetos de Vida mediados pela Realidade Virtual” foi desenvolvido com o objetivo de promover experiências imersivas junto a pacientes internados e acompanhantes, contribuindo para a promoção do bem-estar emocional e para a ressignificação da vivência hospitalar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão universitária do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), realizado no Hospital São José, no município de Colatina–ES.

As atividades ocorreram semanalmente, às sextas-feiras, entre os meses de setembro e novembro de 2025, totalizando 36 horas de intervenção. As ações foram realizadas nas enfermarias de clínica médica e clínica cirúrgica, contemplando pacientes internados e acompanhantes, respeitando os fluxos e rotinas institucionais do hospital.

A equipe extensionista foi composta por um professor orientador e quatro acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, selecionados por edital institucional. As intervenções foram realizadas de forma individualizada, considerando as condições clínicas, emocionais e as preferências dos participantes.

Como recurso terapêutico, foram utilizados óculos de realidade virtual do tipo VRBOX, acoplados a dispositivos móveis, com vídeos previamente selecionados e organizados por categorias temáticas, tais como paisagens naturais (praias, florestas e campos), cidades turísticas e experiências de lazer. A escolha do conteúdo foi realizada pelo próprio participante, respeitando o princípio da ocupação significativa.

O procedimento de intervenção consistiu nas seguintes etapas: apresentação da proposta; explicação sobre o uso da tecnologia; consentimento verbal; seleção do vídeo conforme preferência pessoal; sessão de imersão com duração aproximada de cinco a dez minutos, com acompanhamento contínuo; e diálogo sobre as reações comportamentais, percepções e falas espontâneas após a atividade.

Conforme discutido por Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma modalidade de produção de conhecimento que descreve vivências profissionais ou acadêmicas com relevância para o meio científico, permitindo a análise reflexiva das práticas e sua contribuição para a área de conhecimento, mesmo sem caráter experimental tradicional.

RESULTADOS

Durante o período de execução do projeto de extensão, foram atendidas nove sujeitos no contexto hospitalar, sendo cinco pacientes internados nas enfermarias de clínica médica e clínica cirúrgica e quatro acompanhantes. O perfil dos participantes caracterizou-se predominantemente por indivíduos na faixa etária de 60 a 69 anos, configurando majoritariamente sujeitos em ciclo de vida idoso. Também houve participação de adultos em faixas etárias entre 30 e 59 anos, indicando diversidade etária no grupo atendido.

Observou-se maior presença do gênero feminino entre os participantes, tanto entre pacientes quanto entre acompanhantes. Além da predominância numérica, notou-se maior receptividade inicial

das mulheres à proposta da intervenção com realidade virtual, aspecto percebido durante a abordagem da equipe extensionista e no aceite para participação da atividade.

Quanto à procedência, a maioria dos atendidos era oriunda da região noroeste do estado do Espírito Santo, território no qual o hospital atua como referência para atendimentos de média e alta complexidade. Houve também registro de participante proveniente de município localizado em outro estado, evidenciando o alcance regional da instituição hospitalar. No que se refere às condições clínicas dos pacientes internados, identificaram-se diagnósticos relacionados a patologias vasculares, cardiológicas e oncológicas.

A utilização da realidade virtual foi amplamente aceita pelos participantes, inclusive por aqueles que relataram nunca ter tido contato prévio com tecnologias digitais imersivas. Durante a apresentação da proposta, observou-se curiosidade, interesse e disposição para experimentar o recurso. A atividade foi realizada de forma individualizada, respeitando as condições clínicas e emocionais de cada participante, e não foram identificadas reações adversas relevantes, como náuseas, tontura ou desconforto significativo.

Em relação às preferências de conteúdo, verificou-se predominância na escolha de vídeos relacionados a paisagens naturais, especialmente praias e campos. Os participantes associaram essas imagens a sensações de tranquilidade, liberdade e conforto, contrastando com o ambiente hospitalar, frequentemente descrito como restritivo e repetitivo.

As repercussões emocionais observadas durante e após as sessões de realidade virtual foram majoritariamente positivas. Notaram-se mudanças na expressão facial, com presença de sorrisos espontâneos, relaxamento da musculatura corporal e redução da agitação. Após a atividade, os participantes demonstraram maior disposição para o diálogo e para o compartilhamento de experiências pessoais.

As narrativas evidenciam a dimensão simbólica da intervenção. Um dos participantes afirmou que era “bom ver algo além das paredes do hospital”, indicando a importância da ruptura simbólica com o ambiente de internação. Uma paciente expressou “vontade de ficar naquela praia”, associando a experiência virtual à construção de estratégias subjetivas de enfrentamento da fadiga física e emocional decorrente da internação.

Além da melhora momentânea do humor e da sensação de distração, observou-se que a atividade favoreceu o compartilhamento de memórias e histórias de vida, especialmente entre acompanhantes, que passaram a refletir sobre seus papéis ocupacionais e experiências familiares.

De modo geral, os participantes relataram sensação de alegria, relaxamento, descontração e redução temporária da ansiedade e do tédio associados à hospitalização. Embora a intervenção tenha caráter pontual e de curta duração, os efeitos observados indicam que a realidade virtual pode funcionar

como recurso terapêutico complementar capaz de promover experiências significativas e humanizadas no contexto hospitalar.

3 DISCUSSÃO

Os achados deste relato de experiência corroboram evidências da literatura nacional que apontam a realidade virtual como recurso promissor na promoção do bem-estar emocional em contextos de cuidado em saúde (ARAMAKAKI, 2019; COSTA; OLIVEIRA, 2020). A possibilidade de vivenciar cenários imersivos positivos contribui para a redução da ansiedade, do estresse e da sensação de monotonia associada à hospitalização prolongada.

No âmbito da Terapia Ocupacional hospitalar, os resultados dialogam com o entendimento de que a ocupação possui papel central na promoção da saúde e na construção da identidade dos sujeitos (GALHEIGO, 2003; MALFITANO; LOPES, 2015). Ao permitir que os participantes escolhessem os conteúdos a serem vivenciados, a intervenção favoreceu a autonomia e respeitou suas histórias e preferências, princípios fundamentais da prática centrada no cliente.

A hospitalização implica suspensão ou modificação abrupta das rotinas e papéis ocupacionais, podendo comprometer o senso de continuidade do self e intensificar o sofrimento psíquico (MALFITANO, 2010). As falas registradas neste estudo evidenciam que a realidade virtual possibilitou reconstrução simbólica do cotidiano, funcionando como estratégia de enfrentamento emocional.

Além disso, a intervenção contribuiu para o fortalecimento do vínculo terapêutico e da comunicação entre equipe e participantes, aspecto destacado pela literatura como essencial para a humanização do cuidado hospitalar (BRASIL, 2004; BACKES et al., 2012). A escuta das narrativas e o compartilhamento de memórias reforçam o papel do terapeuta ocupacional como facilitador de experiências significativas.

A experiência relatada reafirma a importância da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar como campo de inovação e humanização. Ao ampliar as possibilidades de intervenção por meio de recursos tecnológicos, a profissão fortalece sua contribuição para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida durante a hospitalização.

Por fim, destaca-se o papel da extensão universitária como espaço de articulação entre ensino, prática e compromisso social, favorecendo a formação crítica e sensível dos acadêmicos e contribuindo para a consolidação de práticas inovadoras no campo hospitalar (MORIN, 2003; BRASIL, 2001).

REFERÊNCIAS

- ARAMAKI, A. L. et al. Realidade virtual na reabilitação de pacientes após acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Arq Neuropsiquiatria*. V.77. N.4. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/cxHGxdMcxbPg5JHbwsJW8sy/abstract/?lang=pt>. Último acesso em 20/01/2026.
- BACKES, D. S. et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. *Esc. Anna Nery* v. 16. N.3. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/H85BwhcLqFrSkQ8KR9zhNBP/?lang=pt>. Último acesso em: 21/02/2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Brasília: MS, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Último acesso em: 21/02/2026
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Área da Saúde. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-2001>. Último acesso em 20/01/2026
- GALHEIGO, S. M. O cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*. V 14. N.3. São Paulo. 2003. Disponível em: https://revistas.usp.br/rto/pt_BR/article/view/13924. Último acesso em 15/01/2026
- MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. *Terapia Ocupacional Social: fundamentos e práticas*. São Paulo: Cortez, 2015.
- MUSSI, R. F. de; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Praxis Educacional*, v.17.n.48. Vitória da Conquista. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Último acesso em 20/01/2026.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2003.